
EDITORIAL

JOVENS E O USO DO NARGUILÉ: A SAÚDE PODE SER COMPROMETIDA?

Apesar da queda da prevalência do uso de produtos derivados de tabaco, principalmente em razão das políticas públicas implementadas nos últimos anos¹, uma grande quantidade de jovens ainda experimenta diversas formas de uso destes produtos, tornando-se vulneráveis à iniciação e, conseqüentemente, à dependência tabágica².

Atualmente, grande parte do consumo de tabaco fumado no Brasil está relacionada ao cigarro. No entanto, dada a queda que vem ocorrendo na prevalência de consumo de cigarros no país, é importante monitorar o consumo de outros produtos derivados do tabaco, especialmente nas faixas etárias mais jovens, em que ocorre a experimentação e/ou iniciação. Tal monitoramento precisa acompanhar a rapidez com que a indústria do tabaco reage às iniciativas que visam ao controle do tabaco nas diferentes frentes de esforços como, por exemplo, os que se referem à legislação e às contribuições da ciência.

Um dos produtos derivados do tabaco que vem crescendo na preferência dos jovens no Brasil é o narguilé. Também conhecido por diferentes nomes, como cachimbo d'água, *water pipe*, *hubble-bubble*, *argileh*, *goza*, *hookah*, *shisha*, etc., foi inventado na Índia durante o reinado do imperador Akbar (1556-1605) por um médico chamado Hakim Abul Fath, que sugeriu quê, se o fumo do tabaco passasse por um pequeno recipiente com água antes de ser inalado, teria menos efeitos nocivos à saúde humana. Esse relato histórico pode ser responsável pela crença atual de que tal cachimbo d'água é uma forma menos prejudicial de fumar tabaco. Além da falsa sensação de segurança, as razões para a propagação mundial do uso de narguilés podem incluir um aumento da consciência dos efeitos negativos do tabagismo (cigarros) sobre a saúde e a interação social agradável que vem com sessões de uso de narguilé. No entanto, fumantes de narguilé geralmente compartilham o mesmo bocal

(passando-o de pessoa para pessoa), o que pode facilitar a propagação de doenças transmissíveis, como resfriados, infecções respiratórias, tuberculose, hepatite e herpes. Há relatos de tuberculose resistente a medicamentos transmitida via narguilé³.

Tendo suas raízes na região leste do Mediterrâneo, ele agora está ganhando popularidade em países ocidentais, incluindo Austrália, Reino Unido, Canadá e EUA⁴. No Brasil, o consumo de tabaco entre adolescentes tem atingido níveis alarmantes e isso tem ocorrido em várias localidades. Em Cuiabá-MT, a prevalência de experimentação do cigarro entre os escolares estudados foi de 30,2%⁵.

A prevalência da experimentação do narguilé encontrada na cidade de Campo Grande foi de 18,3% e em São Paulo foi de 21,3% a partir dos dados secundários do VIGESCOLA (2009)⁶. Em outro estudo de Martins e colaboradores⁷ entre alunos de um curso de medicina aproximadamente, 40% e 53% dos estudantes do sexo feminino e masculino, respectivamente, tinham experimentado fumar narguilé até o terceiro ano da faculdade de medicina.

Beckert et al.⁸ estudaram as características do uso de produtos derivados do tabaco entre estudantes universitários de um curso de odontologia de Curitiba e encontraram prevalência de 24,92%. O produto de maior uso foi o narguilé (66,23%), que superou o uso do cigarro industrializado (54,55%).

Nessa edição, Lunelli e colaboradores⁹ apresentam uma pesquisa sobre uma avaliação de discentes da Universidade Regional de Blumenau sobre o uso de produtos derivados do tabaco com especial ênfase para o uso do narguilé e a correlação com variáveis fisiológicas pulmonares. Por meio de um questionário proposto a 253 acadêmicos, 41 (16%) declararam serem fumantes de narguilé e 28 (11%) fumantes de cigarro. Em uma amostra de 30 indivíduos usuários de produtos derivados do tabaco (cigarro e narguilé), o grupo fumante de narguilé era mais jovem e as variáveis respiratórias encontraram-se abaixo dos níveis preditos nos dois grupos, porém, sem diferença entre eles.

Apesar da sua menor prevalência, quando comparada à iniciação clássica do uso de produtos derivados do tabaco, que é fumar cigarros, torna-se preocupante esta taxa de experimentação do narguilé, indicando certo grau de disseminação ou popularização deste produto. Possivelmente, além do *glamour* da “novidade” que o processo encerra, o que pode estar ocorrendo é uma migração para outras formas do tabaco pelo fato de as políticas restritivas ao uso do cigarro industrializado estarem surtindo efeito. A prática do uso do narguilé favorece a socialização, o convívio com amigos e os momentos considerados de descontração. No entanto, os riscos para a saúde precisam continuar sendo investigados por diferentes áreas do conhecimento e os resultados divulgados amplamente. Também é preciso avaliar a percepção de risco do uso deste produto derivado do tabaco, tanto por parte dos usuários, como dos que financiam o uso, normalmente os pais. Como é um produto utilizado preferencialmente por jovens, é relevante explorar locais escolhidos para sua utilização.

O tabagismo é uma doença, e a escola representa um espaço privilegiado para estudos que possam ampliar os conhecimentos sobre ele. Tais estudos podem contribuir para conhecer as tendências da prevalência do uso de produtos derivados do tabaco, produzindo dados que ajudem a compreender este universo e a dar destaque à identificação dos tipos de produtos que os jovens utilizam, características do processo de iniciação, necessidades de intervenção que visem à cessação e, a partir daí, também fomentar políticas de saúde preventivas mais eficazes para o controle do uso de produtos derivados do tabaco.

Como futuros profissionais da área da saúde, os estudantes precisam conhecer produções científicas que apresentem evidências de malefícios à saúde provocados por produtos derivados do

tabaco, como o cigarro e o narguilé. O conhecimento sistematizado pode ser o primeiro passo para alertar os jovens sobre os riscos para a saúde quando se utilizam tais produtos. Este é um tipo de conhecimento que pode ir além de meras opiniões contrárias ou a favor do uso destes produtos. Esta investigação de Lunelli e colaboradores⁸ é um dos investimentos que contribui para isso.

Os jovens podem ter um papel importante na identificação das políticas de controle do tabagismo. Portanto, é importante que esses alunos estejam conscientes dos mitos e das realidades sobre o uso de narguilé.

Ainda são preocupantes a experimentação e a iniciação do uso de produtos derivados do tabaco por parte dos estudantes, tanto na forma tradicional como nas alternativas. Políticas públicas especialmente preparadas devem ser dirigidas para este público, dando-se destaque às ações educativas para alertar que o uso do narguilé é uma forma de iniciação do tabagismo e é tão ou mais prejudicial que fumar cigarros.

Prof. Dr. Marcos Ribeiro

Professor Adjunto, Disciplina de Pneumologia, Departamento de Clínica Médica, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Londrina, Paraná.

Prof. Dra. Regina Celina Cruz

Docente do Curso de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)
Pesquisadora do Projeto "Rede Paranaense para o Controle do Tabaco em Mulheres - Brasil II"
(parceria entre a PUCPR e a University of Alabama at Birmingham- EUA, com financiamento do National Institutes of Health).

Referências

1. Levy D, Almeida LM, Szklo A. The Brazil SimSmoke policy simulation model: the effect of strong tobacco control policies on smoking prevalence and smoking-attributable deaths in middle income nation. PLoS Med. 2012;9(11):e1001336.
2. Silva MAM, Rivera IR, Carvalho ACC, Guerra Júnior AH, Moreira TCA. The prevalence of end variables associated with smoking in children and adolescents. J Pediatr. 2006;82(5):365-70.
3. World Health Organization [Internet]. Geneva: World Health Organization. [cited 2013 Sep 2]. Advisory Note--Waterpipe Tobacco Smoking: Health Effects, Research Needs and Recommended Actions by Regulators 2005. Available from: <http://www.who.int/en/>.
4. Brockman LN, Pumper MA, Christakis DA, Moreno MA. Hookah's new popularity among US college students: a pilot study of the characteristics of hookah smokers and their Facebook displays. BMJ Open 2012 Dec 12;2(6): e001709.
5. Silva MP, Silva RMVG, Botelho C. Fatores associados à experimentação do cigarro em adolescentes. J Bras Pneumol. 2008 Nov;34(11):927-35.
6. Szklo AS, Sampaio MMA, Fernandes EM, Almeida LM. Perfil de consumo de outros produtos de tabaco fumados entre estudantes de três cidades brasileiras: há motivo de preocupação? Cad Saúde Pública. 2011 Nov;27(11):2271-5.

7. Martins SR, Paceli RB, Bussacos MA, Fernandes FLA, Prado GF, Lombardi EMS, et al. Experimentação de e conhecimento sobre narguilé entre estudantes de medicina de uma importante universidade do Brasil. *J Bras Pneumol*. 2014 Mar-Abr;40(2):102-110.
8. Beckert N, Moysés S, Cruz R, Gutoski L, Scarinci I. Características do uso de produtos derivados do tabaco entre universitários do curso de odontologia em uma universidade de Curitiba. *Rev Odonto UNESP*. 2016 Jan-Fev;45(1):7-14.
9. Lunelli ML, Fernandes MA, Von der Hayde FRF, Azzi VJB. Análise das condições pulmonares de discentes tabagistas de cigarro e tabagistas de narguilé do centro de ciências da saúde da Universidade Regional de Blumenau. *ASSOBRAFIR Ciência*. 2016 Abr;7(1):43-57.